Comissão de Pós-graduação
Relatório de disciplina

2013 - 2ºSem - Pós-graduação

DE626 - Seminários Avançados II - Turma A

Subtítulo: O moderno documentário brasileiro

Subtítulo
O moderno documentário brasileiro

Sala Sala 02 - Depto. de Multimeios

Oferecimento DAC Quarta-feira das 14 às 17

Oferecimento IA ATENÇÃO: Início das aulas em 14/08

Ementa Configuram um espaço acadêmico para o desenvolvimento de temas específicos, de relevância maior para as áreas abrangidas pelo programa como um todo. Em forma de conferências, palestras, workshops, aulas magistrais, etc., devem permitir que os pós-graduandos adquiram uma maior intimidade com formas de abordagem, correntes de pensamento e posições teóricas distintas e/ou complementares àquelas existentes na Pós-Graduação. Por essa razão eles devem ser ministrados, prioritariamente, por especialistas de outras IES do país ou do exterior.

Créditos 3 **Hora Teórica** 45 **Hora Prática** 0 **Hora Laboratório** 0

Hora Estudo 0 **Hora Seminário** 0

Docentes

Gilberto Alexandre Sobrinho

Critério de Avaliação

Seminários e trabalho final

Bibliografia

Bibliografia AMANCIO, T. Artes e manhas da EMBRAFILME: Cinema Estatal Brasileiro em sua época de ouro (1977-1981). Niterói: Editora da UFF, 2011. BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro: propostas para uma história. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. BERNARDET, J.C. Domínio brasileiro – anos 1950-1960. O autor no cinema. p.67-152 BIRRI, F. Cine y subdesarollo BIRRI, El Instituto de Cinematografia de la Universidad Nacional del Litoral. BROWNE, P.R. Panorama do cinema direto. Filme Cultura, n.02, nov/dez/1966, 10-14. CALIL, Carlos Augusto, MACHADO, Maria Teresa. (Org.) Paulo Emílio: um intelectual na linha de frente. São Paulo: Brasiliense, 1986. CLARK, W. O campeão de audiência: uma autobiografia. São Paulo: Editora Best Seller, 1991. FORMAGGINI, B. Cinema na TV – Globo Shell Especial e Globo Repórter (1971-1979). São Paulo: É Tudo Verdade (Catálgo), 2002. GALVÃO, M.R. O desenvolvimento das idéias sobre cinema independente.

Cadernos da Cinemateca. n.04, 1980. GOULART, A.P., RIBEIRO, I., ROXO, M. (Orgs.) História da televisão no Brasil. São Paulo: Contexto, 2010. MACHADO, H. Além da ficção. Cinema de não-ficção no Brasil. Alceu, v.08, n.15, p.331-339, jul./dez. 2007. MATTOS, S. História da televisão brasileira. Petrópolis: Editora Vozes, 2008. MILITELLO, P. A transformação do formato cinedocumentário para o formato teledocumentário na televisão brasileira: o caso Globo Repórter. São Paulo: USP, 1997. MIRANDA, R., PEREIRA, C.A.M. Televisão, as imagens e os sons: no ar, o Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1983. MULVEY, L., SEXTON, J. Experimental british television. Manchester: Mancherster University Press, 2007. NICHOLS, B. Introdução ao documentário. Campinas: Papirus, 2005. MURRAY, R. American Independent Cinema. Leighton Buzzard: Auteur, 2011. RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe (Org.). Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo, Senac, 2000. MUNIZ, S. Cinema Direto – Anotações. Mirante das Artes NEVES, D. Breve historia do cinema direto no Brasil (Contracampo) NICHOLS, B. Que tipo de documentários existem? Introdução ao documetário. Campinas: Papirus, 2007. OLIVEIRA SOBRINHO, J. B. O livro do Boni. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011. RAMOS, F. O documentário novo (1961-1965): cinema direto no Brasil. p. 269-419. RIBEIRO, S.N.; BOTELHO, I. A televisão e o poder autoritário. In: NOVAES, A. (Org.) Anos 70: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano e Editora Senac Rio, 2005. _____ A televisão e a política de integração nacional. In: NOVAES, A. (Org.) Anos 70: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano e Editora Senac Rio, 2005. SILVA, H.V. Globo-Shell Especial e Globo Repórter (1971-1983): as imagens documentárias na televisão brasileira. Campinas; Unicamp, 2009. SACRAMENTO, I. Depois da revolução, a televisão. Cineastas de esquerda no jornalismo televisivo dos anos 1970. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. SANTEIRO, S. O conceito de dramaturgia natural. Filme-Cultura, agosto 1978 SARNO, G. Cadernos do Sertão. Salvador: Núcleo de Cinema e Audiovisual , 2006. SARNO, G. Quatro notas (e um depoimento) sobre o documentário, Filme Cultura, n.44 SARNO, G. Cinema Direto. Revista IEB, 1966. SCHVARZMAN, S. Humberto Mauro e o documentário. In: TEIXEIRA, F.E. (Org.) Documentário no Brasil: Tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004. SCHVARZMAN, S. Travelogue e Cavação no Brasil Pitoresco de Cornélio Pires. http://www.compos.org.br/, acessado em 31 de julho de 2012. SOBRINHO, G.A. Sérgio Muniz no cinema e na TV: experimentação e negociação. In: CANEPA, L., MÜLLER, A., SOUZA, G., SILVA, M. (Org.) Estudos de Cinema e Audiovisual. São Paulo: Socine, 2011 SOBRINHO, G.A. A Caravana Farkas e o moderno documentário brasileiro: introdução aos contextos e aos conceitos dos filmes. In: Esther Hamburger, Gustavo Souza, Leandro Mendonça, Tunico Amâncio. (Org.). Estudos de Cinema Socine. São Paulo: Annablume, 2008. SOBRINHO, G.A. Sobre televisão experimental: Teodorico, o Imperador do Sertão, de Eduardo Coutinho, e o Globo Repórter. Revista Eco-Pós, v.13, p. 67-84, 2010. SOBRINHO, G.A. As vozes e a “voz” do documentário, no encontro da fotografia com a televisão. SOUZA, J.I.M. Os congressos de cinema. CARIRY, R. (Org.) Congresso brasileiro de cinema – CBC (Reflexões e anotações para a história). Volume I. Brasília: Edições CBC, 2011. TACCA, F. Luiz Thomaz Reis: etnografias fílmicas estratégicas. In: TEIXEIRA, F.E. (Org.) Documentário no Brasil: Tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004. VIANY, Alex. Introdução ao cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Revan, 1993. WALLACH, J. Meu capítulo na TV Globo. Rio de Janeiro: Topbooks, 2011. XAVIER, I. O cinema brasileiro moderno (Capítulos; O cinema brasileiro moderno e Do golpe militar à abertura: a resposta do cinema de autor) Bibliografia Complementar ALLEN, J. Self-reflexivity in the documentary. Cine-Tracts, v.01, n.02 (summer 1997), p.37-43. AMORIM, E. R. de Quadro histórico da televisão brasileira. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1986. _____ A televisão brasileira. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1988. ANDERSON, B. Nação e consciência nacional. São Paulo: Ática, 1989. ANDRADE, J.B. de. O Povo Fala: um cineasta na área de jornalismo da TV brasileira.. São Paulo, SENAC, 2002. ANDERSON, B. Comunidades imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. AVELLAR, J.C. O cinema dilacerado. Rio de Janeiro: Alhambra, 1986. _____ A condição brasileira. In: PARANAGUA, P.A. (Org.) Cine Documental em America Latina. Madri: Cátedra, 2003. AVELLAR, J.C. Geraldo Sarno. In: PARANAGUA, P.A. (Org.) Cine Documental em America Latina. Madri: Cátedra, 2003. BERNARDET, J.C. Brasil em tempo de cinema. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. _____Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Brasiliense, 1985. BHABHA, H. Nation and narration. Londres: Routdledge, 1990. BIRRI, F. Brevísima teoría del documental social en Latinoamérica. Cinemais, n.08, p.163-164, nov/dez 1997. COSTA, F.M. Cinema Moderno Cinema Novo. FARKAS, T. Notas de viagem. São Paulo: Cosac Naify, 2006. LUCAS, M. R.de L.

Caravana Farkas - itinerários do documentário brasileiro. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. MARCORELLES, L. Nothing but the truth. Sight and sound – vol.32, n.3, summer 1963. MARGUILIES, I. (Org.) Rites of realism: essays on corporeal cinema. Durham/Londres: Duke University Press, 2003. NICHOLS, B. La representación de la realidad. Barcelona: Paidós, 1997. PINCUS, E. One person sync-sound: a new approach to cinema verite. Filmmakers Newsletter. Volume 6, n.01, nov. 1972. RAMOS, F.P., MIRANDA, L.F. Enciclopédia do cinema brasileiro. São Paulo: Senac, 2000. RAMOS, F.P. (Org.) História do cinema brasileiro. São Paulo: Art Editora, 1987. ROCHA, G. Revolução do Cinema Novo. São Paulo: Cosac Naify, 2004. SALLES GOMES, P.E. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra/Embrafilme, 1981. TEIXEIRA, F. E. (Org.) Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004. XAVIER, I. Alegorias do subdesenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Conteúdo

Objetivos Nesse curso serão enfocadas as experiências em realização documentária no cinema (Caravana Farkas - 1965-1980) e na televisão (Globo Shell/Globo Repórter - 1971-1982). O objetivo é investigar suas singularidades e procurar evidenciar pontos de contato a partir das seguintes abordagens: 1) as idéias sobre a produção independente e seus desdobramentos na produção de não-ficção; 2) o moderno cinema brasileiro e a produção documentária: autoria, modos de produção e pesquisa de linguagem; 3) inspeção sobre as fases da Caravana Farkas e suas particularidades (as narrativas produzidas, as abordagens utilizadas e os estilos dos diretores); 4) o telejornalismo brasileiro, o desenvolvimento do Padrão Globo de Qualidade e a chegada dos cineastas na TV; 5) a experimentação artística na produção de documentários televisivos; 6) o moderno documentário brasileiro, as questões de identidade cultural e identidade nacional e as relações entre produção institucionalizada e produção independente. Programa da disciplina 1. Introdução ao desenvolvimento do documentário brasileiro – das origens até o Cinema Novo: as atualidades e os filmes de cavação, os documentários do INCE e os cinejornais. O pioneiros do documentário brasileiro e os modos de produção e as estratégias de divulgação, o prenúncio da produção independente, as relações com o Estado. 2. A década de 1950 e as idéias sobre cinema independente 3. Influências transnacionais e o desenvolvimento do moderno documentário brasileiro: o Nuevo Cine Latino Americano, Fernando Birri, Jean Rouch e os conceitos e prática do Cinema Direto/Cinema Verdade, Arne Sucksdorff no Brasil. A política dos autores. 4. O conceito do moderno documentário brasileiro e a experiência do Cinema Novo: definições, conceitos e linhas de força. O cinema de autor no Brasil 5. Brasil Verdade: Thomaz Farkas, Geraldo Sarno, Paulo Gil Soares, Sérgio Muniz, Manuel Horácio Gimenez e Edgardo Pallero e a produção independente de documentários. 6. A primeira viagem ao Nordeste: as repercussões de Brasil Verdade e a experiência do grupo junto ao IEB/USP. 7. A condição brasileira – Os documentários de Geraldo Sarno 8. A condição brasileira – Os documentários de Paulo Gil Soares 9. “Caravana Farkas”: síntese da experiência, os desdobramentos da produção e relações com a Embrafilme e as singularidades da última fase. 10. Contexto histórico sobre o desenvolvimento da programação de não-ficção da televisão brasileira, a chegada e desenvolvimento do Padrão Globo de Qualidade e a programação jornalística. 11. A televisão brasileira e os cineastas: a criação do Globo Shell. 12. A constituição do Globo Repórter: os núcleos de São Paulo e do Rio de Janeiro. 13. Autoria, televisão e documentário: análise de percursos individuais e a evocação da experimentação na televisão (Geraldo Sarno, Paulo Gil Soares, João Batista de Andrade, Maurice Capovilla, Eduardo Coutinho, Gregório Bacic, Walter Lima Júnior) 14. Identidade nacional/identidade cultural, processos de encenação e os procedimentos de experimentação: síntese das experiências da Caravana Farkas e do Globo Repórter, no âmbito do moderno documentário no cinema e na televisão brasileiros.

Metodologia

Aulas expositivas, discussões dos textos, visionamento e análise de filmes.

Observação

Filmografia O Brasil Pitoresco (1925), de Cornélio Pires Arraial do Cabo (1959), Paulo Saraceni e Mário Carneiro Aruanda (1959), de Linduarte Noronha (1959) a) Caravana Farkas A Cantoria, cor/ 14’30’’/ 16mm, ampliado

35mm/ 1970, direção e roteiro: Geraldo Sarno, produção e fotografia: Thomaz Farkas, música (cantadores): Lourival Batista e Severino Pinto, som direto: Sidney Paiva Lopes, montagem; Eduardo Escorel, produção executiva: Edgardo Pallero. A Cuíca, cor/ 9'/ 35mm/ 1978, direção, roteiro, montagem e produção executiva: Sérgio Muniz, fotografia: Zetas Malzoni, co-produção: Thomaz Farkas, Sérgio Muniz e Oca Cinematográfica. A Mão do Homem, cor/ 18'5''/ 16mm, ampliado 35mm/ 1969-70, roteiro e direção: Paulo Gil Soares, produção: Thomaz Farkas, música: Banda de Pífanos de Caruaru, montagem: Geraldo Veloso, produção executiva: Edgardo Pallero. A Morte das Velas no Recôncavo, cor/ 22'/ 16mm, ampliado 35mm/ 1970, roteiro e direção: Guido Araújo, produção: Thomaz Farkas, som direto: Timo Andrade, montagem: Peter Pryzgodda, produção executiva: Glória Vanel e Eduardo Tadeu. A Morte do Boi, cor/ 10'5''/ 16mm, ampliado 35mm/ 1970, roteiro e direção: Paulo Gil Soares, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Affonso Beato, som direto: Sidnei Paiva Lopes, música: Banda de Pífanos do Crato, montagem: Geraldo Veloso, produção executiva: Edgardo Pallero. A Vaquejada, cor/ 10'5''/ 16mm, ampliado 35mm/ 1970, roteiro e direção: Paulo Gil Soares, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Affonso Beato, som direto: Sidnei Paiva Lopes, música: Cego Birrão do Crato, montagem: Geraldo Veloso, produção executiva: Edgardo Pallero. Andiamo In'mérica, cor/ 1h20', 2 cap./ 16mm/ 1977-78, direção: Sérgio Muniz, produção: Thomaz Farkas/ Embrafilme, fotografia: Pedro Farkas e Ugo Adialardi, som: Timo de Andrade e Eduardo Poiano, montagem: Sérgio Muniz e Sérgio Segall, atores: Denise Del Vecchio, Celso Frateschi, José Gonçalves, Flávio Guarnieri e Vottirino Vio. Beste, cor/ 20'/ 16mm/ 1977-78, direção e pesquisa: Sérgio Muniz, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Thomaz Farkas, roteiro: Cinema de Cordel, narração: Othon Bastos, som direto: Sidney Paiva Lopes, música: Gilberto Gil e Conjunto Musikantiga, montagem: Sérgio Muniz. Casa de Farinha, cor/ 13'/ 16mm/ 1969-70, roteiro e direção: Geraldo Sarno, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Affonso Beato e Lauro Escorel, som direto: Sidney Paiva Lopes, música: Ana Carolina, montagem: Eduardo Escorel. Certas Palavras, cor/ 1h40'/ 35mm/ 1979, roteiro e direção: Maurício Beru, produção: Thomaz Farkas, fotografia e câmera: Fernando Duarte e Pedro Farkas, técnico de som: Walter Goulart, montagem: Sérgio Toledo, Roberto Gervitz e Reynaldo Volpato. Cheiro/Gosto, o Provador de Café, cor/ 15'/ 16mm/ 1976, pesquisa, roteiro, texto, montagem e direção: Sérgio Muniz, co-produção: Thomaz Farkas, Sérgio Muniz e Embrafilme, fotografia: Thomaz Farkas, som direto: Sidnei Paiva Lopes, narração: David José. De Raízes e Rezas, entre outros, cor/ 37'/ 16mm/ 1972, montagem e direção: Sérgio Muniz, produção: Thomaz Farkas, argumento e roteiro: Francisco Ramalho e Sérgio Muniz, fotografia: Thomaz Farkas, Affonso Beato, Jorge Bodansky, som direto: Sidnei Paiva Lopes, produção executiva: Edgardo Pallero. Ensaio, b&p/ 10'43''/ 35mm/ 1975, roteiro, montagem e direção: Roberto Duarte, produção: Thomaz Farkas e Pedro Farkas, fotografia: Affonso Beato, arquitetos; Fábio Penteado, Alfredo Paesani e Teru Tamaki, música: Igor Serenevsky, texto: Fábio Penteado, narração: Fábio Peres. Erva Bruxa, cor/ 20'30''/ 16mm/ 1969-70, roteiro e direção: Paulo Gil Soares, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Affonso Beato, narração: Lênio Braga, montagem: Geraldo Veloso. Feira da Banana, cor/ 16'/ 16mm, ampliado 35mm/ 1972-73, direção e roteiro: Guido Araújo, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Thomaz Farkas, música: Quinteto Violado, Caetano Veloso, Gilberto Gil e Os populares, narração: J.C. Avellar, montagem: Sérgio Muniz. Frei Damião: Trombeta dos Aflitos, Martelo dos Herejes, cor/ 20'/ 16mm, ampliado 35mm/ 1970, roteiro e direção: Paulo Gil Soares, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Affonso Beato, som direto: Sidnei Paiva Lopes, música: Banda de Pífanos de Caruaru, narração: Lênio Braga, produtor executivo: Edgardo Pallero, montagem: Geraldo Veloso. Hermeto, Campeão, cor/ 35'/ 16mm/ 1981, argumento, roteiro e direção: Thomaz Farkas, produção: Thomaz Farkas, som direto: David Pennigton, música: Hermeto Pascoal, montagem: Junior Carone. Jaramataia, cor/ 20'30''/ 16mm, ampliado 35mm/ 1970, roteiro e direção: Paulo Gil Soares, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Affonso Beato, som direto: Sidnei Paiva Lopes, música: Banda de Pífanos de Caruaru, narração: Lênio Braga, produção executiva: Edgardo Pallero, montagem: Geraldo Veloso. Jornal do Sertão, b&p/ 13'30''/ 16mm, ampliado 35mm/ 1970, roteiro e direção: Geraldo Sarno, produção: Saruê Filmes e Thomaz Farkas, fotografia: Affonso Beato, Thomaz Farkas e Leonardo Bartucci, som direto: Sidnei Paiva Lopes, narração: Tite de Lemos, produtor executivo: Edgardo Pallero, montagem: Eduardo Escorel. Memória do Cangaço, b&p/ 30'/ 35mm/ 1965, roteiro e direção: Paulo Gil Soares, produção: Thomaz Farkas, Divisão Cultural do Itamarati, Depto de Cinema do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, fotografia: Affonso Beato, música: João Santana Sobrinho, José Canário, Armindo de Oliveira e Banda da P.M. do Estado da Bahia, produção executiva: Edgardo Pallero. Nossa Escola de

Samba, p&b/ 30’/ 16mm, ampliado 35mm/ 1965, direção: Manuel Horácio Gimenez, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Alberto Salvá Contel e Thomaz Farkas, narração: Arlindo Maximiniano dos Santos, produção executiva: Edgardo Pallero, montagem: Norbra Filmes. O Berimbau, cor/ 9’/ 35mm/ 1978, argumento, roteiro, montagem e direção: Sérgio Muniz, co-produção: Thomaz Farkas, Sérgio Muniz e OCA Cinematográfica, fotografia; Zetas Malzoni, som direto: Sidnei Paiva Lopes, música: Papete, produção executiva: Edgardo Pallero. O Engenho, cor/ 9’30’’/ 16mm, ampliado 35mm/ 1970, roteiro e direção: Geraldo Sarno, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Affonso Beato e Lauro Escorel, som direto; Sidnei Paiva Lopes, música: Ana Carolina, narração: Paulo Pontes, produção executiva: Edgardo Pallero e Sérgio Muniz, montagem: Eduardo Escorel. O Homem de Couro, cor/ 20’30’’/ 16mm/ 1969-70, roteiro e direção: Paulo Gil Soares, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Thomaz Farkas, som direto: Sidnei Paiva Lopes, música: Banda de Pífanos de Caruaru e Cego Birrão do Crato, narração: Lênio Braga, produção executiva: Edgardo Pallero, montagem: Geraldo Veloso. Os Imaginários, b&p/ 10’/ 16mm/ 1970, roteiro e direção: Geraldo Sarno, produção: Saruê Filmes e Thomaz Farkas, fotografia: Affonso Beato, Lauro Escorel e Leonardo Bartucci, música: Ana Carolina, narração: Othon Bastos, produção executiva: Edgardo Pallero, montagem: Eduardo Escorel. Padre Cícero, cor e b&p/ 10’/ 16mm/ 1971, direção: Geraldo Sarno, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Affonso Beato e Eduardo Escorel, narração: Anthero de Oliveira, produção executiva: Edgardo Pallero, montagem; Geraldo Sarno e Pery S. Silva, som: Carlos de la Riva. Paraíso, Juarez, cor/ 8’/ 16mm, ampliado 35mm/ 1971, produção, direção, fotografia e roteiro: Thomaz Farkas, som direto; Djalma Correia, som: Álamo, montagem: Rogério Correia. Rastejador, s.m., cor/ 25’/ 16mm, ampliado 35mm/ 1970, direção: Sérgio Muniz, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Thomaz Farkas, som direto: Sidnei Paiva Lopes, música: A. Calunga, produção executiva: Edgardo Pallero, montagem: Sérgio Muniz. Região: Cariri, cor e b&p/ 10’/ 16mm, ampliado 35mm/ 1970, roteiro e direção; Geraldo Sarno, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Affonso Beato, narração: Paulo Pontes, som direto: Sidnei Paiva Lopes, produção executiva: Edgardo Pallero, montagem: Amauri Alves. Subterrâneos do Futebol, b&p/ 30’/ 16mm, ampliado 35mm/ 1970, direção: Maurice Capovilla, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Thomaz Farkas e Armando Barreto, narração: Anthero de Oliveira, música: Walter Lourenção, produção executiva: Edgado Pallero, montagem: Luis Elias. Todomundo, cor/ 35’/ 16mm/ 1978-80, roteiro e direção: Thomaz Farkas, produção: Prefeitura Municipal de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura e Thomaz Farkas, som direto: Ubirajara Castro, Walter Rogério e André Klotzel, montagem: Sérgio Muniz e Junior Carone. Trio Elétrico, cor/ 10’/ 16mm/ 1978, direção e fotografia: Miguel Rio Branco, produção: Filmes do Gancho, Thomaz Farkas, Momentos Filmes e Regina Filmes, fotografia: Thomaz Farkas, música: Armandinho Tapajós e Novos Baianos, som: Ronam Rebouças, montagem: Nazaré Ohama, Pedro dos Anjos e Miguel Rio Branco. Um a um, cor/ 14’/ 16mm, ampliado 35mm/ 1976, roteiro, montagem e direção: Sérgio Muniz, produção: Thomaz Farkas, Sérgio Muniz e Embrafilme, fotografia: Thomaz Farkas, som direto; Sidnei Paiva Lopes, narração: David José, montagem: Celso dos Santos. Viramundo, b&p/ 40’/ 16mm, ampliado 35mm/ 1965, direção: Geraldo Sarno, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Thomaz Farkas e Armando Barreto, música: Caetano Veloso, som direto: Sérgio Muniz, Edgardo Pallero, Maurice Capovilla e Vladimir Herzog, produção executiva: Edgardo Pallero, montagem Sylvio Renoldi. Visão de Juazeiro, cor/ 20’/ 16mm/ 1970, montagem, roteiro e direção: Eduardo Escorel, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Jorge Bodansky, narração: Eduardo Escorel, som direto: Hermano Pena. Vitalino Lampião, b&p/ 9’5’’/ 16mm/ 1969, direção: Geraldo Sarno, produção: Saruê Filmes e Thomaz Farkas, fotografia: Thomaz Farkas e Geraldo Sarno, narração: Othon Bastos, montagem: Geraldo Sarno. Viva Cariri, cor e b&p/ 36’/ 16mm, ampliado 35mm/ 1970, roteiro e direção: Geraldo Sarno, produção: Thomaz Farkas, fotografia: Affonso Beato e Lauro Escorel, música: Gilberto Gil, Pedro Bandeira Raimundo Silvestre, narração: Paulo Pontes, som direto: Sidnei Paiva Lopes, produção executiva: Edgardo Pallero, montagem: Geraldo Sarno, Amauri Alves e Rose Lacreta. b) Globo Shell Especial/Globo Repórter Exu, uma tragédia sertaneja (1979), Seis dias de Ouricuri (1976) e Teodorico, O Imperador do Sertão (1978), dirigidos por Eduardo Coutinho Velho Chico, Santo Rio (1973), direção de Guga Oliveira A mulher no cangaço (1976), direção de Hermano Penna (1976) O último dia de Lampião (1972) e Do Sertão ao beco da Lapa (1972), ambos dirigidos por Maurice Capovilla Retrato de classe (1977), direção de Gregório Bacic Os índios Kanela (1974) e Arquitetura, a transformação do espaço (1972), ambos dirigidos por Walter Lima Jr O poder do machado de Xangô (1976), direção de Paulo Gil Soares; Semana de arte moderna (1971), direção de Geraldo Sarno.